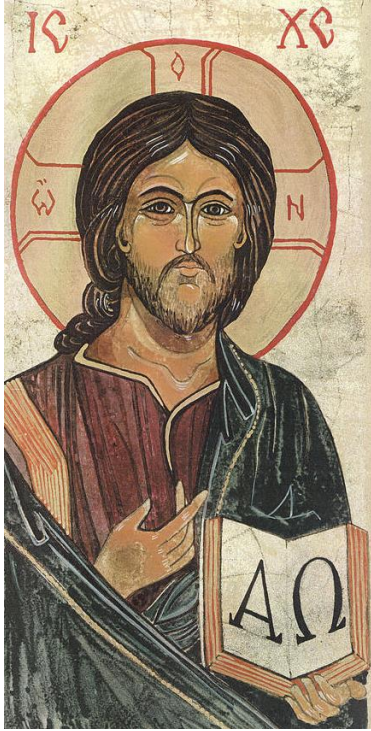


## VI DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A<sup>1</sup>

**Eclo 15,16-21 | Sl 118(119) | 1Cor 2,6-10 | Mt 5,17-37**

### PALAVRA DE DEUS EM PALAVRAS HUMANAS



O trecho do Livro do Eclesiástico proposto pela primeira leitura traduz um sentimento muito vivo do povo de Israel: a sua relação com os mandamentos divinos expressos na Lei, isto é, na Torá, a saber: os livros do Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Diz o Sábio: *“Se quiseres observar os mandamentos, eles te guardarão; se confias em Deus, tu também viverás”*. Se quiseres! Não é imposição, mas proposição. A Lei não é imposta, mas não deixa de ser um alerta d’Aquele que quer somente o nosso bem. Qualquer escolha acarretará consequências e Deus, como um bom Pai, não quer nenhum dos seus filhos e filhas se enrolando em escolhas mal feitas: *“Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal; ele receberá aquilo que preferir”*; [O Senhor] *“não mandou a ninguém agir como ímpio e a ninguém deu licença de pecar”*.

De todos os ensinamentos de Jesus, o sermão da montanha desponta como a síntese indispensável para qualquer um que queira fazer a experiência do discipulado. Trata-se de uma bússola que mostra a direção segura para que o cristão encontre, de fato, o caminho de Cristo. Neste sentido, o Senhor esclarece: *“Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento”*. Logo, todo o patrimônio veterotestamentário continua tendo valor para nós cristãos, continua sendo Palavra de Deus. A expressão “pleno cumprimento” sugere duas coisas: sendo Jesus o ápice da revelação (cf. *Dei Verbum* 4), todo o Antigo Testamento é relido à luz de seu mistério pascal; a Lei está além da letra, dado que esta pode expressá-la, mas não aprisioná-la.

Por isso, dando continuidade ao seu discurso (evangelho), o Senhor chama a atenção: *“Se a vossa justiça não for maior que a justiça dos mestres da Lei e dos fariseus, vós não entrareis no Reino dos Céus”*. Jesus dá o recado que também está presente numa das cartas de São Paulo: a letra em si não resolve todas as questões e não atende todos os contextos da mesma maneira, então, faz-se necessário descobrir o espírito que está por trás dela (cf. 2Cor 3,6). Reinterpretando mandamentos como *“não*

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 12 de fevereiro de 2023.

*matarás*”, “*não cometerás adultério*” e “*não jurarás falso*”, Jesus reafirma sua validade, mas convida-nos a dar um passo a mais. Nas Sagradas Escrituras de modo geral encontramos princípios divinamente inspirados que nos levam ao testemunho cristão na medida em que captamos o sentido que as transpassa: “*O amor é o pleno cumprimento da Lei*” (Rm 13,10). Portanto, nunca é demais recordar o perigo de uma leitura fundamentalista, que não leva em conta o contexto do texto. Atenta aos ensinamentos de Jesus, a Igreja acolhe os textos bíblicos como Palavra de Deus em palavras humanas (cf. 1Ts 2,13; *Verbum Domini* 11; 29), pois, não obstante as inúmeras limitações próprias da nossa condição, a “*misteriosa sabedoria de Deus*” nos foi revelada através do Espírito (segunda leitura).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai de amor, Vós nos dirigistes vossa Palavra, expressa de modo particular nos textos das Sagradas Escrituras. Atentos aos ensinamentos de Jesus, queremos interpretá-la para além da letra, descobrindo nela o que o Espírito diz à Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.